



VOZ DA FÁTIMA

«Da peregrinação devemos regressar mais de Deus, mais da família, mais da profissão, mais daqueles que precisam de nós, decididos a trilhar os caminhos da caridade fraterna, da justiça, da misericórdia, do perdão; mais dedicados à nossa Mãe, a Santa Igreja, mais amigos do Santo Padre, de todos os Pastores Sagrados, mais amigos uns dos outros».

(Bispo de Leiria numa exortação aos seus diocesanos, 24/3/74)

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LII N.º 619
13 DE ABRIL DE 1974
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

PROBLEMAS DO SANTUÁRIO

O que é e onde está a alma das Grandes Peregrinações

Todos sabemos que um corpo sem alma é um corpo morto; um corpo morto é um corpo desagregado, um corpo cujos órgãos deixam de funcionar para um mesmo fim. Desapareceu do corpo morto a harmonia do corpo vivo. Sem harmonia não há beleza, não há encanto, deixam as coisas de provocar em nós esse sentimento tão agradável que é a admiração. Sem vida tudo se desune, tudo se esboroa e finalmente tudo se perde.

Têm alguma razão certos críticos das grandes peregrinações que olham para a massa dos peregrinos como uma imensa multidão desarticulada, em que cada um se deixa arrastar pelos seus próprios interesses pessoais, quase como se fosse por acaso que nos encontramos sobre a montanha sagrada e nos não levasse ali um mesmo espírito, uma mesma intenção. Passeiam uns enquanto outros comem, partem alguns quando outros chegam, dormem ou conversam uns tantos no recinto de oração enquanto outros estão atentos ao louvor que devia ser comum, e durante todo o tempo de permanência não cessa à volta da Capelinha o afluxo de mil maneiras, as suas promessas, às vezes atraindo para si a curiosidade e os comentários.

Talvez não fosse muito diferente o espectáculo à volta do Senhor Jesus nos dias inteiros que passava a abençoar crianças, a amar doentes e a distribuir a todos o Pão da Palavra. Não havia celebrações estritamente comunitárias, mas algumas vezes o Senhor censurou os seus seguidores por buscarem mais o pão do corpo do que o pão do espírito, o pão que dá a alma nova.

O que vem a ser uma alma nova, e onde é que a podemos encontrar?

Alguns talvez pensem que a alma nova de Fátima deve estar nos actos comunitários. Se na realidade fomos congregados por Deus para fazer uma só família, não está certo que tantos se comportem em Fátima como se, à volta deles, não houvesse uma multidão de irmãos que têm sede de amizade, de testemunho, de vida cristã. A alma nova das peregrinações estaria então nas palavras e nos gestos de toda uma imensa multidão cantando e louvando em uníssono o Senhor, como se fosse uma única pessoa. Todos participariam em todos os

actos, todos receberiam a mesma palavra e todos comungariam do mesmo Pão que é o Sacramento da Eucaristia.

Pois isso já seria muito, seria mesmo muito mais do que agora se consegue, mas ainda não seria a alma nova que procuramos. Foi já o Senhor que nos avisou de que é possível louvarmo-Lo com os lábios, recebê-Lo na nossa boca e manter o coração à distância, a alma sem novidade.

Em que consiste, então, a alma das grandes peregrinações, se ela não está sequer na participação sacramental da Eucaristia?

Vamos dar um salto grande, com risco de nos perdermos, mas a ver se chegamos lá.

Há em Fátima um lugar onde, tal como a Moisés no Horeb, o Senhor nos poderá dizer: «Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é terra sagrada». Foi de lá que Deus quis tomar uma INICIATIVA que fosse um empurrão, uma chegada muito forte para a salvação do homem contemporâneo. Por isso, aquele lugar se transforma. E toda a alma nova que desejamos trazer da montanha sagrada é de lá que há-de nascer.

Foi por Maria, Mãe da Igreja, que a vontade do Senhor se tornou graça a jorrar como fonte viva no local das aparições. É pela alma de Maria, pela palavra saída do

seu próprio coração, que há-de nascer a alma nova de cada um dos seus peregrinos e de cada uma das suas peregrinações. A alma nova que nasceu em Fátima é a alma de Maria gerando, no seu coração divinal de Mãe, tantas almas novas de filhos seus, quantos aqueles que se aproximam da Capelinha das Aparições para lhe pedirem a graça suprema de fazer nascer dentro deles uma alma nova parecida com a sua.

Quando todos os peregrinos e todos os responsáveis de peregrinações

tiverem compreendido docilmente que a renovação de Fátima passa pela Capelinha das Aparições onde palpita mais intensamente o Coração da Mãe, todos se terão renovado totalmente, porque o próprio das renovações interiores é que extravazem para todas as manifestações externas. Encontraremos então um novo equilíbrio, uma nova harmonia, uma nova vida das grandes peregrinações.

Sei que posso parecer abstracto, mas não vejo outro caminho de falar de renovação em Fátima, neste Ano Santo, que não seja começando pelo Coração de Nossa Senhora.

P. LUCIANO GUERRA
REITOR DO SANTUÁRIO

Poucos dias nos separam já da celebração da Páscoa da Ressurreição de Jesus. Celebramos o triunfo da Vida sobre a morte, da Glória sobre a ignomínia, da Graça sobre o pecado, do Amor sobre o ódio. Mais: celebramos e festejamos a Vida que não acaba e será vivida no Seio de Deus Pai com toda a Trindade Santíssima.

Antes, porém, recordamos na Semana Santa a luta, o sofrimento, a dor, a humilhação e a entrega de Cristo na cruz que foi o caminho da Sua glorificação. Pelo caminho da cruz se vai à luz.

Nesta Páscoa, a primeira que estamos a viver neste Ano Santo, ano de renovação e de reconciliação, não nos limitemos a olhar para Cristo glorioso e ressuscitado. Mas tentemos dar mais um passo para conseguirmos para nós mesmos a participação futura na Sua glória e na Sua ressurreição. A renovação da nossa vida é caminho seguro para aquela glorificação.

Aceitemos como Cristo aceitou e com Ele realizemos a vida de todos os dias numa inteira obediência a Deus, ainda que nos traga sofrimento, agonias e morte aparente. Espera-nos a Ressurreição final para irmos ao encontro de Cristo na Casa do Pai.

Desejamos a todos os nossos leitores feliz Páscoa, renovada no Amor de Cristo ressuscitado.



SANTUÁRIO DA FÁTIMA — Aspecto da capelinha das aparições nas peregrinações de inverno.

Crianças, alerta!

Um dos pontos culminantes do Ano Santo em Portugal será o II Congresso Eucarístico Nacional, que se vai realizar em Braga de 8 a 13 de Junho, precisamente 50 anos depois do primeiro que na mesma cidade se desenrolou de 2 a 7 de Julho de 1924.

Os objectivos do Congresso estão indicados nestas palavras de ordem do Senhor Arcebispo Primaz:

a) Reavivar a fé e a piedade para com o Santíssimo Sacramento, nestes tempos de crises, de dúvidas, de interpretações menos exactas sobre tão grande mistério;

b) Procurar dar à Santíssima Eucaristia o lugar que merece, em conformidade com o sentir do Vigário de Cristo: — «Tudo o que de verdadeiro, de santo, de divino, a Igreja operou na sua vida bimilenária tem origem e desenvolvimento no mistério eucarístico» (Pio XII);

c) Estudar a liturgia e pastoral da Eucaristia, à luz do Vaticano II».

As crianças terão a sua participação no Congresso com uma grande jornada na manhã de 10 de Junho, dia do Anjo de Portugal e feriado nacional.

A todas as crianças é dirigido um apelo para que se preparem para o Congresso e ofereçam pelo seu bom resultado boas obras, orações e sacrifícios.

O nosso Anjo repete-lhes as palavras que dirigiu aos Pastorzinhos: «*Orai, orai muito. Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas... Oferecei constantemente as Altíssimas orações e sacrifícios. De tudo quanto puderdes oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim sobre a vossa Pátria a paz.*»

O mesmo Anjo convida também as nossas crianças a participarem na Santa Missa e a aproximarem-se da Sagrada Comunhão dizendo-lhes como na Fátima: «*Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.*»

No solene ofertório da missa das crianças no dia 10 de Junho serão depostas no altar todas as boas obras. Os papelinhos para as apontarem são oferecidos gratuitamente. Basta requisitá-los ao Secretariado do Congresso, Rua de Santa Margarida, 8, Braga ou ao Secretariado da Cruzada Eucarística, Largo das Teresinhas, 5, Braga.

Voltou à Fátima uma religiosa americana que aqui foi curada em 1968



Veio à Fátima a Irmã Joana Noreen, religiosa da congregação de S. José, da Paróquia de S. Lucas, de Glenside, onde dirige o programa de catequese elementar, a qual foi curada de grave enfermidade, durante a missa vespertina no dia 13 de Agosto de 1968.

O processo canónico da sua cura foi organizado na diocese de Filadélfia, na América do Norte, e enviado para o Santuário onde uma equipa de médicos de Coimbra e do Porto, que prestam serviços clínicos no Hospital do Santuário, o examinaram e fizeram, na altura própria, os seus relatórios que foram baseados nos relatos dos médicos que trataram a religiosa doente, tanto nas suas clínicas como nos Hospitais onde foi tratada.

A Irmã Joana Noreen voltou agora à Fátima para agradecer a sua cura e para ser examinada pelo médico que, em 1968, prestava serviços clínicos na Fátima. A Irmã Noreen, que veio acompanhada de um sacerdote, encontra-se a prestar serviços no Santuário Nacional da Imaculada Conceição, em Washington.

A sua cura deu-se em 13 de Agosto de 1968 quando ela, já depois das cerimónias da peregrinação, assistia à missa vespertina na Basílica do Santuário.

Desmascarado o Autor da «Fátima Desmascarada»

Trata-se de um livrinho com as falsidades que se atribuem à verdade da Fátima devidamente postas a claro, para que as pessoas de boa fé não sejam iludidas por falsos profetas ou mal intencionados. Ainda restam alguns exemplares que podem ser pedidos directamente à «Gráfica de Leiria», ao preço de 7\$50 cada um.

Vida do Santuário

Janeiro

SEMANA DA UNIDADE

No Santuário da Fátima, teve larga participação de sacerdotes, religiosas, estudantes e outras pessoas a Semana da Unidade que foi organizada pelos Seminários, Santuário e Paróquia.

O reitor do Santuário presidiu à abertura com uma concelebração e proferiu a homilia sobre o significado das celebrações pela Unidade das Igrejas.

O rev. D. Luís Pereira, bispo da Igreja Evangélica Lusitana, fez uma brilhante conferência subordinada ao tema «Eumenismo em Portugal».

Apresentado pelos reitor do Santuário e Frei João Domingos, prior do convento dominicano, o bispo da Igreja Evangélica fez um relato do significado do movimento ecuménico, que classificou de movimento do Espírito Santo, e que apontou como de urgência para a unidade de todos os cristãos. Apontou-o ainda como mensagem de reconciliação, sublinhando quanto têm contribuído para esta reconciliação os Papas, desde João XXIII a Paulo VI, e os Chefes da Igreja Anglicana. Referiu também o trabalho dos pioneiros da Unidade em Portugal, desde o P. Alves Correia ao Dr. Abel Varzim. As tentativas de conciliação através de diálogos em Lisboa, Carcavelos, Porto e na Figueira da Foz.

Respondendo a várias perguntas, D. Luís Pereira explicou as diferenças teológicas e rituais entre a Igreja Anglicana e a Igreja Católica.

A sessão foi encerrada com a recitação do Pai Nosso por todos os presentes.

BODAS DE OURO SACERDOTAIS

Com missa celebrada na capela das aparições, veio à Fátima festejar as bodas de ouro da sua ordenação sacerdotal o P. Domingos Clarkson, religioso dominicano, da Comunidade Irlandesa do Corpo Santo, de Lisboa. A missa foi concelebrada com o seu discípulo P. Vicente Ryan, O. P., professor do Colégio Angélico de Roma.

O P. Domingos Clarkson é um sacerdote bem conhecido dos fiéis da Comunidade do Corpo Santo, onde têm sido notadas as suas virtudes de religioso dominicano ao longo de mais de 35 anos.

O P. Domingos escolheu a Fátima para o seu jubileu sacerdotal pela sua ligação com o santuário de Nossa Senhora aonde realiza de longa data a peregrinação anual das Filhas de Maria da Comunidade do Corpo Santo, de Lisboa.

Fevereiro

TREZENTOS PEREGRINOS AMERICANOS

Procedentes da América do Norte, estiveram na Fátima dois grupos de peregrinos dos quais um grupo de 200 era composto por membros da Associação denominada «Cavaleiros de Colombo».

Estes peregrinos e um outro grupo de cerca de 100 assistiram à missa do meio-dia que foi concelebrada pelo reitor do Santuário e por três sacerdotes americanos.

O reitor explicou aos outros peregrinos a presença de tão numeroso grupo de estrangeiros e um dos sacerdotes americanos deu as boas-vindas e fez as leituras na língua inglesa.

Depois da missa, realizou-se uma cerimónia apropriada para os membros da Associação dos «Cavaleiros de Colombo».

MAIS PEREGRINOS DA AMÉRICA

Novo grupo de americanos composto de 160 pessoas do estado de Nova Jersey assistiu a uma missa concelebrada por quatro sacerdotes. Depois da missa os peregrinos dirigiram-se à capela das aparições onde oraram diante da imagem de Nossa Senhora.

O Ano Santo no Santuário de Cristo-Rei em Almada

Por determinação do senhor Cardeal Patriarca, a capela do Santuário de Cristo-Rei em Almada foi designada como local permanente de peregrinação e de Indulgência, durante o Ano Santo.

Nesta conformidade, e com o fim de ajudar os peregrinos a prepararem-se melhor para receberem o dom do perdão de Deus e da Indulgência do Jubileu, a Capelania do Santuário resolveu promover Celebrações Comunitárias sobre temas próprios do Ano Santo.

Estas Celebrações efectuar-se-ão em todos os domingos e festas de guarda, excepto nos meses de Agosto e Setembro, e iniciaram-se no primeiro Domingo da Quaresma, com o seguinte horário:

- das 16 às 17 horas, em Março e Abril;
- das 17 às 18 horas, desde Maio a Julho;
- das 16 às 17 horas, desde Outubro a Dezembro.

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

O Exame Final

Uma criança levava, um dia, para casa, cheia de alegria, o seu primeiro prémio obtido no Catecismo.

A mãe deu-lhe um grande e terno beijo e acariciou-a muito pela consolação que lhe dava.

O pai, sorrindo friamente, diz: «E o prémio em História, em Aritmética, em Gramática? São estes, meu filho, os prémios que te tornarão feliz e útil no futuro; o de Catecismo não te serve para os exames nem te abrirá nenhum futuro na vida...»

A criança, desgostosa, ca-

lou-se por uns instantes. Depois, como que iluminada por uma luz superior, respondeu: «Papá, o prémio de Catecismo há-de servir-me para o exame final de Deus e me abrirá as portas do Céu».

Recordemos esta bela e sublime resposta, e que os pais trabalhem para que os seus filhos possam merecer o prémio em Catecismo sem prejuízo doutros que lhes podem ser úteis também.

(«Voz da Fátima», n.º 19, de 13 de Abril de 1924).

O Francisco e a Eucaristia

O Anjo, na sua terceira aparição, trouxe a Sagrada Eucaristia aos Pastorinhos, dando a comungar a Hóstia à Lúcia e o Preciosíssimo Sangue ao Francisco e à Jacinta, pronunciando entretanto estas impressionantes palavras: «*Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus*».

O Francisco, possivelmente por não ouvir as palavras e por ser talvez menos favorecido com graças que as suas companheiras, não compreendeu bem a grandeza do dom que lhe tinha sido concedido. Por isso, passados alguns dias, perguntou à Lúcia:

« — O Anjo a ti deu-te a Sagrada Comunhão, mas a mim e à Jacinta que foi que ele nos deu? »

— Foi também a Sagrada Comunhão — respondeu a Jacinta numa felicidade indizível. Não vês que era o Sangue que caía da Hóstia?

— Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era — respondeu o Francisco. E prostrando-se por terra, permaneceu por largo tempo com sua irmã repetindo a oração do Anjo:

Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores».

Esta aparição angélica marcou o Francisco, tornando-o uma alma profundamente eucarística e reparadora.

Ao grande mistério dos nossos altares davam os três videntes a encantadora e tão própria designação de *Jesus Escondido*.

Conta a Lúcia, referindo-se ao seu pequeno primo:

«Quando ia à escola, por vezes, ao chegar à Fátima, dizia-me: — Olha, tu vais à escola, eu fico aqui na igreja junto de Jesus escondido; não me vale a pena aprender a ler, daqui a pouco vou para o Céu. Quando voltares, vem por cá chamar-me.

O Santíssimo estava então à entrada da Igreja, do lado esquerdo. Metia-se entre a pia baptismal e o altar e aí o encontrava quando voltava. (O Santíssimo estava aí por andar a igreja em obras).

Um outro dia, ao sair de casa, notei que o Francisco andava muito devagar.

— Que tens? — perguntei-lhe.

— Doi-me muito a cabeça e parece que vou a cair.

— Então não venhas; fica em casa.

— Não fico; quero antes ficar

na igreja com Jesus escondido, enquanto que vais à escola».

Durante esses demorados colóquios, pensava o Francisco «em Jesus triste por tantos pecados», procurando cumprir a recomendação do Anjo: «*Consolai o vosso Deus*».

Diz-nos Jesus que o nosso coração está onde estiver o nosso tesouro (Mt. 6,21). Como o tesouro do Francisco estava no sacrário, para ele vivia e nele pensava durante a sua longa doença.

«Depois que adoeceu — escreve a Lúcia — dizia-me às vezes quando, a caminho da escola, passava por sua casa:

— *Olha, vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir estar uns bocados com Jesus escondido*».

Mandar saudades a Jesus, que expressão tão terna, simples e de familiaridade entre o pequenino e Nosso Senhor Sacramentado!

Depois de tanta companhia e tanto amor a Jesus, chegou finalmente o dia em que pôde fazer a sua primeira comunhão, não falando naquela que lhe deu o Anjo.

Foi na véspera da sua morte. Cumprindo, mesmo sem a conhecer, a recomendação de São Paulo que nos manda examinar a própria conduta antes de receber o Corpo de Cristo (1 Cor. 11,28), pediu à Lúcia e à Jacinta que o ajudassem a examinar a consciência e a preparar-se para receber Jesus.

Depois de satisfeito o seu pedido, Lúcia despede-se dele com estas palavras:

« — Agora eu vou à Missa, peço a Jesus escondido por ti.

— *Olha, pede-lhe para o Senhor Prior me dar a Comunhão*».

A prima promete-lhe que sim, e parte para a igreja. Oiçamo-la: «Quando voltei da igreja, já a Jacinta se tinha levantado e estava sentada na sua cama. Logo que (o Francisco) me viu, perguntou-me:

— *Pediste a Jesus escondido*

para o Senhor Prior me dar a Sagrada Comunhão?»

Conta a Lúcia que respondeu afirmativamente e prossegue: «Deixei-os ficar e fui para as minhas ocupações diárias de trabalho e escola. Quando voltei à noite, estava já radiante de alegria. Tinha-se confessado e o Senhor Prior tinha prometido trazer-lhe no dia seguinte a Sagrada Comunhão».

Com que ansiedade ficou esperando esse momento em que o seu coração se ia unir a Jesus escondido! Para o receber com maior reverência não quis tomar nada depois da meia-noite, o que, mesmo nesse recuado tempo, lhe era permitido, devido ao grave estado de saúde. Quando naquela manhã de primavera, ao raiar do sol, Jesus entrava em sua casa, por respeito, intentou erguer-se para se sentar na cama, mas as forças faltaram-lhe por completo e recai sobre o travesseiro.

Momentos depois, Jesus descia à sua alma pura e inocente. E o Francisco quedou-se em extática contemplação a consolar Nosso Senhor.

Ao despertar daquele doce enleio de meia hora, as suas primeiras palavras foram para a mãe:

— O Senhor Prior ainda me trará outra vez o «Jesus escondido»?

— Não sei — respondeu a Senhora Olímpia.

Depois, voltando-se para a irmãzinha:

— «Hoje, sou mais feliz do que tu, porque tenho dentro do meu peito a Jesus escondido».

Foi no dia 3, primeira quinta-feira de Abril do ano de 1919, que o pequeno consolador de Jesus fez a sua primeira e última comunhão sacramental. No dia seguinte, levado nos braços da Mãe Celeste, partiu para a eterna e perfeita Comunhão com Jesus, na bem-aventurança.

P. FERNANDO LEITE

HORÁRIO DOS ACTOS DO CULTO NO SANTUÁRIO DA FÁTIMA

HORÁRIO DE VERÃO
(1 DE MAIO
A 31 DE OUTUBRO)

TODOS OS DIAS

Missas: 7, 8.30, 9.30 (capelinha), 10.30, 12, 15.30, 17.00 e 19.00.

Confissões: Das 7.00 às 19 horas.

PROGRAMA (DIÁRIO) DE PEREGRINAÇÃO

10.30 — Saudação a Nossa Senhora, junto da Capelinha.

11.00 — Informação-colóquio sobre a Mensagem.

12.00 — Missa na Basílica (terço na Capelinha).

18.00 — Aos domingos, procissão com o SS.º Sacramento; às sextas-feiras, via-sacra aos Valinhos; e às terças-feiras, via-sacra no recinto.

21.30 — Terço e procissão das velas, excepto aos domingos.

Agradecem a Nossa Senhora

Maria Josefa, de Cernancelhe, uma graça não especificada.

Aurélia Garcia Oliveira, uma graça não especificada.

Luciana Ida Teixeira da Silva, de Sanfins, Cinfães, as melhoras dum ataque de reumatismo.

Etelvina da Conceição Faria Marchão, de Portalegre, a cura de sua afilhada que adoeceu próximo do exame da 4.ª classe.

Ernestina dos Santos, do Lobão da Beira, as melhoras de sua sobrinha Lurdes dos Santos dum ferimento numa perna.

Boaventura Moreira da Rocha, de Terro-nhas, Recarei, Paredes, a cura duma doença cancerosa duma pessoa amiga. Sua irmã Margarida agradece diversas graças não especificadas.

Maria Augusta Martins, da Terceira, Açores, o desaparecimento dum pequeno tumor na língua de seu filho José Isidro.

Maria Couto, residente em Montreal, Canadá, escreve-nos dizendo: «Minha filha Maria Filomena, de 7 anos de idade, adoeceu com dores no ventre e vômitos. Recorri ao médico que declarou tratar-se de apendicite aguda e mandou interná-la no hospital de Santa Joana d'Arc onde lhe fizeram análises e radiografias. Lavada em lágrimas, pedi à Santíssima Virgem que não fosse preciso a minha filha fazer operação. Durante a noite e no dia seguinte, a minha filha melhorou um pouco e as análises não acusaram apendicite. Três dias depois, estava em casa, de perfeita saúde».

«No passado dia 22 de Dezembro de 1973, dei à luz uma menina por intermédio duma cesariana; a criancinha, passado duas horas de nascer, começou com uma grande dificuldade respiratória, os médicos, depois de a examinarem, não davam esperanças, mas eu nunca perdi a fé e pedi muito a Nossa Senhora da Fátima, e no dia de Natal a minha filha melhorou e, graças a Deus, está boa». Emerenciana Fonseca, St. Jean-de-la-Ruelle, França.

AOS REVERENDOS PÁROCOS E CHEFES DE TREZENA

1. Para começar, o nosso muito obrigado a todos pela colaboração que continuam a prestar-nos, apesar de tantas dificuldades e confusões.

2. No mês de Março receberam o jornal com muito atraso todos os que responderam ao nosso inquérito. Pedimos o máximo de compreensão e esperamos que as coisas se normalizem pouco a pouco, pois podemos assegurar-lhes que estamos a montar os serviços com todo o cuidado.

3. A administração está a passar para o Santuário e é para aqui que devem responder d'ora em diante. Mas queremos pedir a todos que vão pacienciando, pois podemos demorar

ainda uns dois meses, ou mais, até que a situação se normalize completamente.

4. Tal como no mês de Março, o boletim «Ano Santo» será expedido à parte da «Voz da Fátima». Mas irá ao mesmo tempo, de modo que não tenham de fazer duas entregas.

5. No Santuário, ficamos pedindo a Nossa Senhora que derrame graças abundantes sobre todos vós, que ofereçais o vosso tempo (e a vossa paciência) para uma maior difusão da sua mensagem.

P. LUCIANO GUERRA
REITOR DO SANTUÁRIO

A imagem de Nossa Senhora da Fátima que chorou em Nova Orleães (América do Norte)



Em 13 de Maio de 1947 foi benzida na Fátima uma imagem feita segundo indicação da vidente Lúcia, a qual foi entregue a uma Associação americana para percorrer todas as dioceses da América do Norte e do Canadá e outros países. Desde então esta imagem tem percorrido milhares de terras. Em Agosto do ano passado, na catedral de Nova Orleães, as pessoas que ali se encontravam verificaram que do rosto desta imagem caíam lágrimas. Aliás, veio a saber-se depois que este fenómeno havia sido observado noutras igrejas por onde a imagem havia peregrinado.

A pedido das Autoridades Eclesiásticas de Hiroxima (Japão) e de Saigão (Vietname do Sul), o Exército Azul levou agora esta imagem àquelas duas cidades, onde, em 27 e 31 de Janeiro, se realizaram grandes cerimónias de recepção e homenagem a Nossa Senhora da Fátima, à volta da qual se iniciou um grande movimento de unidade e de oração pela paz no mundo.

Em Hiroxima realizou-se a primeira cerimónia oficial no Auditório construído junto da catedral arrasada pela bomba atómica e construído em memória da Paz. Em Saigão 20 bispos, o Presidente da República e muitos milhares de pessoas, assim como representantes das religiões budistas, caodaístas e outras, imploraram o dom da Paz. Foi escrita por todos a seguinte Mensagem «Maria, afastai a guerra. Dai a paz a esta terra, para que o Vietname se desenvolva e viva uma nova era».

A imagem «Peregrina do Mundo», como é chamada, foi conduzida de regresso à Fátima por um grupo de 42 católicos, sob a direcção espiritual do P. Scheneider, da Igreja de São Francisco, de Stonwall, Texas, e esteve no pedestal das aparições da Fátima. Aqui foi celebrada missa pelo bispo resignatário de Leiria e pelo sacerdote que acompanhou a imagem. Assistiram os peregrinos americanos.

Peregrinação mensal de Março

Com a presença de numerosos peregrinos de várias localidades, entre os quais mais de cem pescadores e famílias da praia da Torreira, efectuaram-se as cerimónias da peregrinação mensal de Março que foi precedida duma vigília eucarística a que presidiu o sr. Bispo de Leiria. O tema da pregação versou a penitência e a reparação dos pecados, propósito de todo o cristão durante o tempo quaresmal, e sobretudo durante o tempo do Ano Santo.

As cerimónias do dia 13 principiaram com a reza do terço junto da capela das aparições, seguindo-se a condução da imagem para a Basílica. Na escadaria os pescadores da Torreira colocaram, como homenagem a Nossa Senhora, vários aprestos marítimos, entre os quais redes e bóias.

O sr. Bispo de Leiria presidiu à celebração de 9 sacerdotes e, na altura própria, o sr. P. Henrique Fonseca voltou a dirigir-se aos peregrinos sobre o tema da vigília, lembrando a oportunidade da reparação pelos pecadores, pedida pelo Anjo aos pastorinhos da Fátima e pela própria Mãe de Deus quando ali apareceu em 1917. Comungaram muitas centenas de

peregrinos que enchiam completamente a Basílica. Junto do altar-mor, assistiram a estes actos alguns doentes, os quais receberam, no fim da missa, a bênção do Santíssimo Sacramento dada pelo sr. Bispo.

No fim, todos os peregrinos recitaram a oração pelo Papa para lucrar a indulgência do Ano Santo.

Antes da procissão do adeus, o sr. Bispo de Leiria anunciou aos peregrinos que, por decisão da Santa Sé, o Congresso Internacional da Distribuição do Clero, marcado para a Fátima em Maio, ficou adiado para data a fixar.

Anunciou ainda que vão realizar-se no Santuário retiros para o clero do nosso país e para o clero espanhol; já está marcado o primeiro para de 29 de Abril a 4 de Maio, e será orientado pelo Arcebispo de Pamplona.

Disse ainda que o Santuário deverá ser o Lar comum do clero, não só de Portugal, mas do mundo. Anunciou que vai ser ampliada a pequena biblioteca já existente, para receber livros de carácter mariológico e sacerdotal, e fez um apelo para a oferta de livros para esta biblioteca.

Horário-Base da Peregrinação de Maio à Fátima

Embora não possamos dar, neste número, o programa e horário completos da próxima peregrinação nacional de Maio à Fátima, deixamos aqui as suas linhas gerais.

DIA 12

De manhã, missas e confissões.

Às 8.30, via-sacra até ao Calvário Húngaro, com partida da Capelinha).

Às 17.00, celebrações da penitência para jovens, casais e doentes.

Às 19.00, saudação a Nossa Senhora, para início oficial da peregrinação.

Às 22.30, procissão das velas.

Às 23.00, Eucaristia.

DIA 13

Das 0 às 7.00 — Velada Eucarística.

Às 8.00, Celebração do Rosário.

Às 10.30, Eucaristia, partindo o cortejo litúrgico da Capelinha. Bênção dos doentes. Compromisso final. Procissão do adeus.

Basta, ou não basta?

HÁ QUEM DIGA :

- Não faço mal a ninguém.
- Não basta: É preciso fazer o bem.
- Eu faço o Bem.
- Não basta: É preciso que o Bem seja bem feito!
- Eu cá tenho a minha Religião.
- Não basta: É preciso mostrá-la. Cristo afirmou: — «Quem se envergonhar de Mim diante dos homens, Eu também me envergonharei dele diante do meu Pai, que está nos Céus!».
- Eu sigo a Fé dos meus pais, a religião tradicional do país.
- Não basta: É preciso que a tua fé seja, não de tradição, mas de convicção.
- Eu não mato nem roubo.
- Não basta: Os mandamentos da Lei de Deus são dez, e os da Santa Igreja são cinco. Não são só dois!
- Tenho bons propósitos e planos, boas intenções e boas leis.
- Não basta: É preciso cumpri-los.
- Eu creio em Deus.
- Não basta: «A Fé sem obras é morta!»
- Eu dou esmolas aos pobres.
- Não basta: É preciso dá-las com amor, com bondade, sem vaidade!
- Eu mando os filhos rezar e ir à missa.
- Não basta: É preciso dar o exemplo.
- Eu tenho em minha casa o Crucifixo e quadros religiosos.
- Não basta: É preciso que

não ostentes a seu lado calendários e quadros indecentes.

— Eu acendo velas aos santos.

— Não basta: É preciso que não as acendas também ao diabo. Cristo disse: — «Ninguém pode servir a dois senhores!».

— Eu trabalho em obras católicas.

— Não basta: É preciso que não destruas com os escândalos das tuas conversas, divertimentos e modas, o apostolado das tuas palavras!

— Eu amo a Deus.

— Não basta: É preciso amar também o próximo!

— Eu trago o meu Terço no bolso.

— Não basta: Como devoto da Santíssima Virgem Mãe de Deus, para mereceres a sua protecção especialíssima, deves rezá-lo todos os dias!

— Tenho devoção aos santos. Nas suas festas, deito foguetes e vou de opa na procissão.

— Não basta: A verdadeira devoção, de agrado para eles e de utilidade para ti, consiste em conhecer as suas virtudes e imitá-las!

— Eu rezo o Credo e acredito nas suas verdades.

— Não basta: É preciso que a tua religião seja de Credo e de Mandamentos!

— Eu trago o distintivo ou uma medalha ao peito.

— Não basta: É preciso que tragas a Graça de Deus no teu coração!

— Quero salvar-me.

— Não basta: Deves querer também salvar os outros, e fazer alguma coisa por isso. A caridade dum católico deve ter por horizonte a humanidade inteira!